

## ENSINO DA PIRÂMIDE HUMANA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Angélica C. de O. Puppim<sup>1</sup>

Helli Faria Ferreira Risso<sup>2</sup>

Cassia Heloise Abdo Morais<sup>3</sup>

Gisele Franco de Lima Santos<sup>4</sup>

**Linha de estudo:** Linha 2

### Forma de Apresentação

( ) Comunicação Oral

( X ) Poster

### Resumo

Apresentamos um relato de experiências a partir do ensino da Educação Física, sobre a importância do estudo do movimento corporal consciente. Enfatizamos a pirâmide humana que é um dos conteúdos da Ginástica Acrobática. Sistematizamos e organizamos 05 planos de aulas, estruturando uma sequência didática, com descrição das principais atividades e com ênfase no ensino da Pirâmide Humana. O conteúdo foi ensinado para 4 turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual na cidade de Londrina. Este artigo apresenta uma experiência prática tendo como foco o ensino da pirâmide humana por meio de metodologias ativas. A atividade foi planejada para estimular o protagonismo dos estudantes, promovendo a aprendizagem colaborativa, o pensamento crítico e a construção do conhecimento a partir da prática. Após uma breve introdução teórica sobre as pirâmides humanas e seus fundamentos na ginástica para todos, os alunos foram divididos em grupos e convidados a planejar suas próprias pirâmides, levando em consideração critérios de segurança, equilíbrio e cooperação. O professor atuou como mediador, auxiliando nas decisões e promovendo reflexões sobre as estratégias adotadas por cada grupo. A aula favoreceu a participação de todos os estudantes, inclusive daqueles com menor aptidão física, que contribuíram com sugestões, organização e apoio aos colegas. Os resultados demonstraram

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física- UEL. Bolsista pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: ana.angelica.oliveira@uel.br

<sup>2</sup> Docente na Rede Estadual de Ensino-SEED. Supervisora Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: helli.risso@escola.pr.gov.br

<sup>3</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física- UEL. Bolsista pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: cassia.heloise@uel.br

<sup>4</sup> Docente do curso de Educação Física- Licenciatura/UEL. Coordenadora do PIBID da área de Educação Física da UEL. Coordenadora do Laboratório de Pesquisas em Educação Física Escolar - LaPEF. E-mail: giselesantos@uel.br



avanços no engajamento, na responsabilidade coletiva e nas habilidades motoras dos alunos, além de reforçarem valores como respeito, empatia e trabalho em equipe. A experiência evidenciou o potencial das metodologias ativas no ensino da Educação Física, promovendo aprendizagens significativas e integradas ao contexto dos alunos. O processo de ensino-aprendizagem, foi ministrado pelos acadêmicos de graduação em Educação Física, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Contou também, com a orientação e supervisão da professora regente, orientadora do PIBID. O objetivo dessa prática pedagógica foi desenvolver as Atividades Acrobáticas, com ensino da composição da pirâmide humana. Apoiamos a organização pedagógica na metodologia ativa. Na avaliação, organizamos uma roda de conversa. Indagamos sobre o aprendizado e o que mudou na visão dos alunos sobre as atividades aprendidas. Concluímos que, a Pirâmide Humana como parte da organização curricular da Educação Física, mostrou ser um conteúdo com sentido, significado e motivador para os estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Física; Pirâmide humana; Ensino Fundamental; BNCC; Coordenação Motora.

## Introdução

As aulas de Educação Física desempenham um papel fundamental na promoção da cultura corporal do movimento, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as práticas corporais devem ser abordadas de maneira significativa e contextualizada, valorizando experiências motoras diversificadas, incluindo ginástica e atividades de equilíbrio (BRASIL, 2018).

Neste artigo, apresentamos um relato de experiências em aulas ministradas em Educação Física, sobre a importância do estudo do movimento corporal consciente. Enfatizamos a pirâmide humana que é um dos conteúdos da Ginástica Acrobática.

Ao ser ensinado, este conteúdo, na Educação Física, pode favorecer o estudante a tomar consciência do seu movimentar. Desta forma, julgamos essencial ampliar a cultura geral dos estudantes e os conhecimentos sobre sua cultura corporal, estimulando-os a aprender temas além dos 'padrões tradicionais'.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é a referência metodológica para o ensino da cultura corporal, orientando a organização curricular da Educação Física. No mesmo documento a Educação Física está incluída na área



de linguagem (Brasil, 2018). Neste sentido, de acordo com Palma *et al* (2021), verificamos que:

[...] ao ser linguagem ela passa, junto com os componentes curriculares da área, a compor um conjunto de saberes que, ao serem apropriados pelos estudantes, via ensino, lhes favorecerão o entendimento de suas ações no contexto sociocultural, notadamente o movimento culturalmente construído (p. 59).

O ensino da pirâmide humana na escola oferece uma abordagem inovadora, para as aulas de Educação Física. Integra elementos lúdicos e artísticos no desenvolvimento corporal e social dos alunos. Além do que essa prática permite trabalhar aspectos motores, como força, equilíbrio e coordenação, além de promover habilidades socioemocionais, como confiança e cooperação.

Bortelo e Duprat (2007), apontam que, o papel do ensino da Educação Física, proporciona contato em um nível elementar, com a cultura corporal existente no circo. Também destacam os aspectos lúdicos, além das potencialidades expressivas e criativas desta prática corporal.

Huizinga (1971), afirma que o lúdico para a criança é uma manifestação cultural. Acrescenta que, por meio da ludicidade, vai construir novas culturas, além de expressar sua bagagem cultural.

Para o ensino dos conteúdos, utilizamos como referência os estudos desenvolvidos por Duprat e Perez Gallardo (2010), que propuseram dividir as atividades Circenses ou acrobáticas em cinco blocos:

- 1- Atividades Acrobáticas (parada de 2 e 3 apoios, rolamentos, estrela);
- 2- Atividades Aéreas (tecido, lira, trapézio);
- 3- Atividades de Manipulação (*devil stick*, malabarismos com bola, diabolôs, ioiôs, claves)
- 4- Atividades de Interpretação (palhaço, teatro, mímica);
- 5- Atividades de Equilíbrio (corda bamba, globo da morte, rolo americano).

O objetivo dessa prática pedagógica foi desenvolver as Atividades Acrobáticas, com ensino da composição da pirâmide humana. A mesma potencializa habilidades motoras como: equilíbrio corporal, coordenação motora

e força corporal, além de estimular o trabalho em equipe, a confiança mútua e a expressão criativa.

### **Metodologia**

O estudo foi realizado em uma escola pública municipal do Município de Londrina, com uma turma de 30 alunos do 6º ano do ensino fundamental, entre 11 e 12 anos. A experiência ocorreu ao longo de cinco aulas, cada uma com duração de 50 minutos, seguindo um plano progressivo de ensino.

Apoiamos a organização pedagógica em uma metodologia ativa, que considera os estudantes sujeitos de sua aprendizagem (Risso, Alves e Pimentel, 2020). Esses autores afirmam que são oportunizados, “[...] a partir da metodologia ativa, momentos de aprendizagem significativa, revelando-se como ferramenta metodológica eficaz para o avanço do processo ensino-aprendizagem crossdisciplinar” (p. 4).

Sistematizamos e organizamos 05 planos de aulas, estruturando uma sequência didática, com descrição das principais atividades e com ênfase no ensino da Pirâmide Humana. O conteúdo foi ensinado para 4 turmas do 6º ano do Ensino Fundamental.

O processo de ensino-aprendizagem, foi ministrado pelos acadêmicos de graduação em Educação Física, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Contou também, com a orientação e supervisão da professora regente, orientadora do PIBID.

Como metodologia empregamos também a pesquisa descritiva. Utilizamos o diário de campo, com registro dos acontecimentos em cada uma das atividades, organizadas em ordem cronológica com o registro escrito das observações feitas. A partir desses indicadores estruturamos, coletivamente com os alunos, o processo de ensino e aprendizagem sobre o conteúdo proposto.

A orientação e gestão de risco, foi precedida de um planejamento para organizar os procedimentos, esquemas de segurança, materiais de proteção individual, organização do local e a função de todos os participantes na atividade. Pensamos em atividades com pequenas alturas desde o solo.

Para a configuração dos movimentos da pirâmide humana utilizamos as seguintes estratégias de segurança: uso de colchonetes para amortecer



possíveis quedas; estimulação da confiança mútua; auxílio no apoio físico pelos ministrantes.

Na avaliação, ao final da aula, organizamos uma roda de conversa. Indagamos sobre o aprendizado e o que mudou na visão dos alunos sobre as atividades aprendidas.

## **Desenvolvimento**

### **1 - A Educação Física e as Pirâmides Humanas na BNCC**

A BNCC (BRASIL, 2018) prevê a ginástica como uma das unidades temáticas da Educação Física, destacando sua importância para o desenvolvimento motor e a cultura corporal. A prática das pirâmides humanas insere-se neste contexto como uma manifestação da ginástica formativa e acrobática, permitindo aos alunos explorarem movimentos que exigem planejamento motor, força e colaboração.

Os principais objetivos abordados nas aulas seguiram os seguintes componentes da BNCC para o ensino fundamental:

Habilidades motoras: Desenvolvimento de equilíbrio, força e coordenação (EF67EF06).

Trabalho em equipe e cooperação: Construção coletiva das pirâmides, promovendo interações sociais positivas (EF67EF07).

Autoconfiança e superação de desafios: Propor atividades progressivas, estimulando os alunos a enfrentarem desafios de forma segura e controlada (EF67EF06).

## **Abordagem nas aulas**

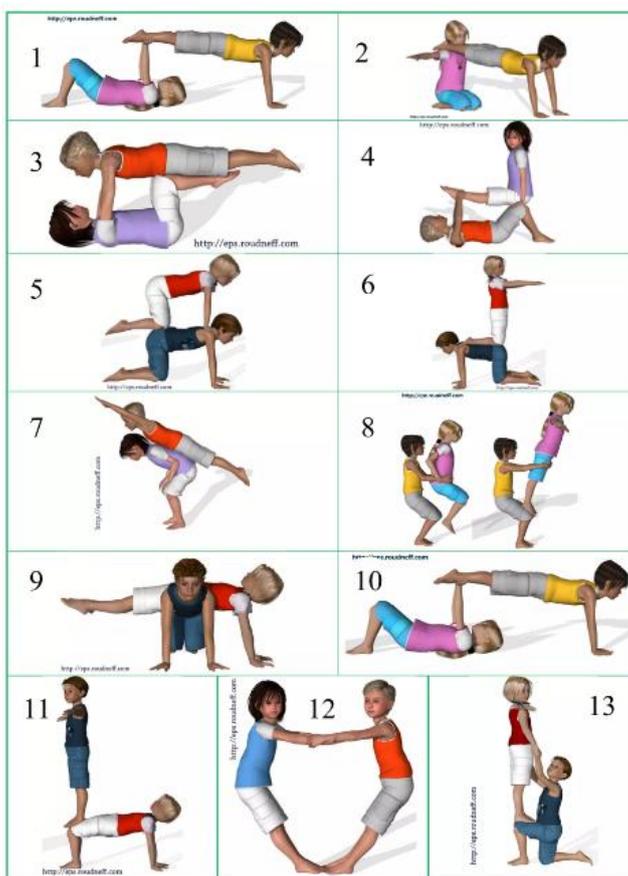
As atividades foram acompanhadas por estratégias de segurança, respeitando as limitações dos alunos e promovendo a autoconfiança e o espírito de equipe. E Divididas em 5 aulas, é um sistema de progressão, de acordo com a complexidade dos movimentos e posturas das pirâmides.

**Aula 1-** Aula introdutória: Contextualização das pirâmides humanas, discussão sobre segurança e demonstração de movimentos básicos. Iniciamos a aula com uma introdução apresentando o contexto do mundo circense.

Utilizamos a observação e análise de vídeos da Ginástica Acrobática, com ênfase nas posições e funções dos ginastas na formação e composição da pirâmide humana.

**Aula 2-** Nesta continuidade, os alunos foram encaminhados à quadra poliesportiva. Os acadêmicos do PIBID, propuseram atividades de exercícios de alongamentos e aquecimentos. Em sequência, os alunos foram instigados a dialogarem sobre um modelo sequencial de figuras de pirâmide humana, grafadas em um cartão entregue ao grupo. Montagens simples (duplas e trios), trabalhando postura e equilíbrio.

Figura 1 - Cartão demonstrando movimentos acrobáticos.



Fonte: Lorens 2012.

Posteriormente, orientamos os estudantes sobre as técnicas básicas e a gestão de risco na execução dela. A turma foi dividida em pares. Foi solicitado que propusessem, a partir dos cartões entregues a eles, a montagem das figuras, sob supervisão constante dos acadêmicos do PIBID e da Professora Supervisora.

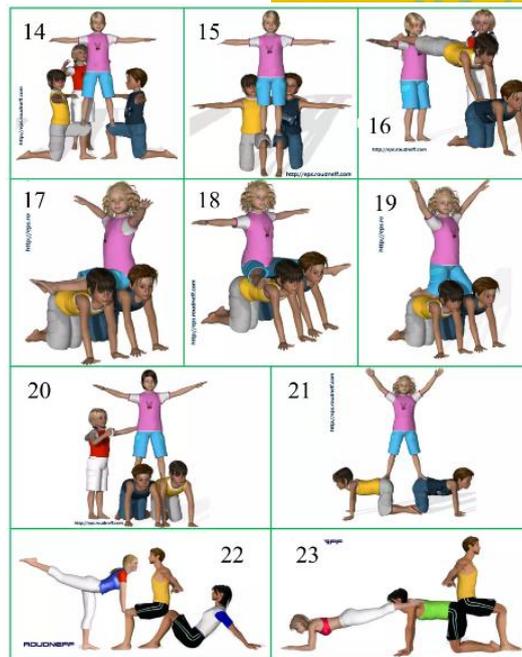
Imagem 1 e 2: Estudantes realizando pirâmide humana em pares.



Fonte: Elaboradas pelos autores.

**Aula 3** – Em sequência, os alunos foram encaminhados à quadra poliesportiva. Os acadêmicos do PIBID, orientaram atividades de exercícios de alongamentos e aquecimentos. Apresentamos o cartão modelo sequencial de pirâmide humana, como podemos observar na figura 2.

Figura 2 - Ginástica Acrobática.



Fonte: Lorens, 2012.

A seguir, os alunos foram organizados em trios, para a execução, observando a gestão de risco e orientação constante dos acadêmicos e da Professora Supervisora.

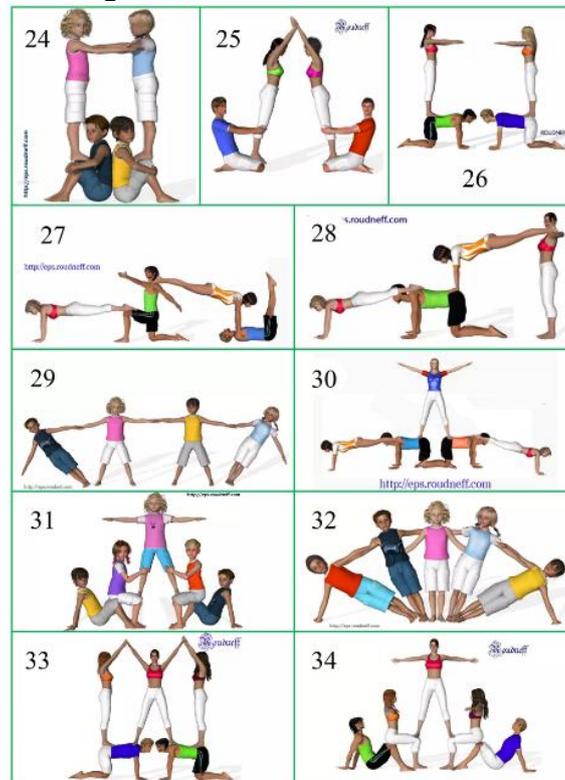
Imagem 3 e 4: Estudantes realizando pirâmide humana em trios.



Fonte: Elaboradas pelos autores.

**Aula 4** – Nesta aula, repetimos os procedimentos de ensino-aprendizagem das aulas 2 e 3. Foi entregue um novo cartão modelo indicando atividades realizadas em grupos maiores.

Figura 3 - Ginástica Acrobática



Fonte: Lorens, 2012.

Após a observação do cartão modelo, os alunos foram orientados a se organizarem em grupos maiores e realizarem atividades semelhantes. Construção de formações mais complexas, com até seis alunos por pirâmide.

Imagem 5 e 6: Estudantes realizando pirâmide humana, em quarteto.



Fonte: Elaboradas pelos autores.

**Aula 5** - Nesta aula propusemos uma atividade avaliativa. A partir da proposta da figura 3, os acadêmicos estimularam os alunos a criarem outras formas de pirâmide humana. Ao final da aula, organizamos uma roda de conversa, indagamos sobre o aprendizado e o que mudou em sua visão sobre as atividades aprendidas.

Imagem 7 e 8: Alunos criando outras possibilidades da pirâmide humana.



Fonte: Elaboradas pelos autores.

Imagem 9: Criando a pirâmide humana num grande grupo.



Fonte: Elaboradas pelos autores.

## Resultados e Discussão

A experiência de ensino das pirâmides humanas no 6º ano do ensino fundamental gerou impactos positivos tanto no desenvolvimento motor quanto



no aspecto social dos alunos. A partir das cinco aulas aplicadas, foram analisados os seguintes pontos principais:

### 1. Engajamento e Motivação

Durante a execução das aulas, observou-se um aumento significativo no envolvimento dos alunos. No início, muitos demonstraram receio em participar, especialmente aqueles que tinham menor experiência com práticas de equilíbrio e sustentação. No entanto, à medida que as atividades foram progredindo, os estudantes passaram a se sentir mais confiantes e engajados. Relatos espontâneos indicaram que a experiência foi divertida e desafiadora, contribuindo para o interesse pela aula de Educação Física.

Esse dado corrobora estudos como os de Gallahue e Ozmun (2013), que destacam a importância da vivência motora diversificada para o desenvolvimento da autoconfiança em crianças e adolescentes.

### 2. Desenvolvimento Motor e Coordenação

A prática das pirâmides humanas exigiu dos alunos o aperfeiçoamento de habilidades como equilíbrio, força e coordenação motora. As primeiras aulas revelaram dificuldades na distribuição do peso e na estabilidade postural. No entanto, com a progressão das atividades e os ajustes realizados, percebeu-se uma evolução significativa na consciência corporal e na capacidade dos alunos de manter a postura adequada durante a construção das formações.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), o ensino de ginástica deve incentivar a exploração do próprio corpo e o domínio do movimento em diferentes contextos. Os resultados obtidos reforçam a importância da ginástica de formação e acrobática como meio de aprimoramento motor.

### 3. Trabalho em Equipe e Socialização

Um dos aspectos mais marcantes observados foi a melhoria na cooperação e no trabalho em equipe. Como a construção das pirâmides humanas exige sincronia e confiança entre os participantes, os alunos precisaram desenvolver habilidades de comunicação e respeito mútuo.



No início das aulas, houve relatos de resistência por parte de alguns alunos em interagir com colegas fora de seu círculo social habitual. No entanto, ao longo do processo, percebeu-se uma maior integração entre os grupos, demonstrando que atividades colaborativas podem ser eficazes para fortalecer laços e desenvolver o senso de coletividade.

Esses achados estão alinhados com os princípios da BNCC, que destaca a valorização do trabalho em equipe e da convivência respeitosa como parte do aprendizado na Educação Física escolar.

#### 4. Superação de Desafios e Autoconfiança

Outro ponto relevante foi a relação dos alunos com os desafios propostos. Inicialmente, muitos expressaram medo de errar ou cair durante as montagens. No entanto, a abordagem progressiva das aulas permitiu que eles ganhassem segurança ao realizar as pirâmides.

Na aula final, ao serem desafiados a criar suas próprias formações, os alunos demonstraram maior autonomia, criatividade e confiança para executar os movimentos. Esse aspecto reforça a ideia de que desafios graduais, dentro de um ambiente seguro e controlado, favorecem o desenvolvimento da resiliência e da autoeficácia dos estudantes.

#### 5. Dificuldades e Limitações

Embora a experiência tenha sido bem-sucedida, alguns desafios foram identificados:

Diferenças de habilidade motora: alguns alunos tinham maior dificuldade para manter o equilíbrio e realizar os movimentos corretamente, exigindo adaptações nas formações.

Receio inicial de alguns alunos: a insegurança e o medo de quedas foram fatores observados principalmente nas primeiras aulas.

Espaço físico: a falta de um local adequado para a prática das pirâmides dificultou algumas formações mais complexas.

Esses desafios indicam a necessidade de planejamento detalhado para a inclusão dessa prática nas aulas de Educação Física, garantindo segurança e adaptação às condições da escola.

## Conclusão

A experiência de ensino das pirâmides humanas no 6º ano revelou-se altamente positiva, contribuindo tanto para o desenvolvimento motor dos alunos quanto para a promoção de habilidades socioemocionais.

Durante a realização das atividades, os alunos demonstraram entusiasmo e engajamento nas tarefas. Eles realizaram a pirâmide humana com sucesso, mostrando melhorias na coordenação, equilíbrio, gestão de risco e trabalho em grupo. Observamos um aumento na confiança e no respeito mútuo entre os estudantes.

A prática se alinhou aos objetivos da BNCC, valorizando a cultura corporal e promovendo práticas corporais diversificadas na Educação Física escolar.

Concluimos que, a Pirâmide Humana como parte da organização curricular da Educação Física, mostrou ser um conteúdo com sentido, significado e motivador para os estudantes. Pode ser um recurso pedagógico eficaz, promovendo o aprendizado e o engajamento dos alunos na disciplina. Além, dos benefícios físicos, a atividade reforçou valores como cooperação, confiança e criatividade, sendo uma experiência enriquecedora e inclusiva para os alunos. Demonstrou evidência, com as constantes correlações que os alunos fizeram nas aulas, quanto à origem dos movimentos que estavam reproduzindo e com os agentes que os praticam dentro do mundo circense.

## Referências

- BORTOLETO, M. A.; DUPRAT, R. M. **Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses**. Revista brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.02, n.28, p.171 190, jan., 2007.
- DUPRAT, R. M.; PÉREZ GALLARDO, J. P. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí, RS: Unijuí, 2010.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1971.
- LORENS, J. **Figures acrosport**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/jordillorens/figures-acrosport>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. p. 280.
- RISSO, H. F. F.; ALVES, C. R.; PIMENTEL, G. G. de A. **Brinquedo educativo e metodologias ativas no ensino do esporte** Orientação na Escola de Aventuras.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA



**3º Encontro Anual de Extensão Universitária: Desafios para a Ciência, a Tecnologia e a Humanidade no Mundo da Pandemia. 2020.**

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).